

FIDES REFORMATA 4/2 (1999)

John Dominic Crossan, *O Jesus Histórico: A vida de um camponês judeu do mediterrâneo* (Rio: Imago, 1994), traduzido do original inglês *The Historical Jesus: the life of a Mediterranean Jew peasant* (1991), 543 pp.

Jonh Dominic Crossan é um dos autores mais conhecidos e prolíficos na área da pesquisa das origens do Cristianismo. Já escreveu diversos livros sobre o Jesus histórico e o Cristianismo primitivo. Sua obra mais importante é uma série de três livros sobre o Jesus histórico: *The Historical Jesus: The Life of a Mediterranean Jewish Peasant* (1991), *Jesus: A Revolutionary Biography* (1994), and *Who Killed Jesus: Exposing the Roots of Anti-Semitism in the Gospel Story of the Death of Jesus* (1995). A série ficou no topo da lista de best sellers religiosos nos Estados Unidos por quase dois anos. Em 1994 a Editora Imago do Rio de Janeiro começou a traduzir e a publicar a série em português. O primeiro a ser publicado é o *Jesus Histórico*, objeto desta resenha. A mesma, portanto, está bastante atrasada, mas justifica-se pela importância da obra.

Crossan era sacerdote católico e deixou a batina e a Igreja Católica em 1969, embora ainda se considere católico. Crossan ganhou renome ao tornar-se membro da diretoria do famoso *Jesus Seminar*, grupo internacional de estudiosos que reúne-se duas vezes ao ano para debater a historicidade da vida de Jesus conforme encontra-se relatada nos Evangelhos. O *Seminar* provocou a ira dos meios acadêmicos conservadores ao lançar um livro em 1993 sobre o verdadeiro Jesus da história, intitulado "Os Cinco Evangelhos" (*The Five Gospels*), onde afirma que somente 19% das palavras atribuídas a Jesus são realmente dele.

Na opinião de Crossan, os Evangelhos são inexatos historicamente na maior parte do que dizem sobre Jesus. O Jesus real foi um camponês judeu do Mediterrâneo, filósofo estoíco, anunciando e dramatizando o regime presente do reino de Deus. A maneira principal pela qual "Jesus" dramatizava e apresentava a igualdade característica do reino de Deus era pelas refeições comuns que fazia com todos, fariseus e pecadores. Para Crossan, o *background* do Jesus original é a vida errática e itinerante dos filósofos cínicos daquela época em combinação com as tradições proféticas dos judeus, que formavam o fermento religioso da sociedade onde Jesus viveu. E é daqui que Crossan parte realmente para descrever Jesus como um camponês impregnado por esse fermento religioso.

Crossan procura localizar a reconstrução do seu Jesus histórico firmemente no mundo ao redor do Mar Mediterrâneo e no Império romano, assim seguindo a tendência mais recente nos estudos os Evangelhos de reconstruir Jesus à luz do seu mundo social. Os primeiros quatro capítulos de seu livro são uma análise sociológica e literária do mundo Mediterrâneo e do Império, e os seis capítulos seguintes discutem o *background* do Antigo Testamento. Há aspectos positivos a serem reconhecidos nesta abordagem sócio-política. Um deles é que ela chama a atenção para esta dimensão da mensagem de Jesus freqüentemente esquecida pelos conservadores e reformados, que é a dimensão social e política do Reino de Deus. O problema consiste em se entender Jesus *somente* à luz desta dimensão. Essas abordagens sociológicas deixam de explicar o surgimento das tradições teológicas/escatológicas presentes na pregação da Igreja primitiva.

Há também muitas dificuldades com as fontes empregadas por Crossan em sua reconstrução. Além dos 4 Evangelhos, ele emprega os apócrifos *Evangelho de Pedro* e especialmente o *Evangelho de Tomé*. Segundo Crossan, essas duas obras são mais antigas que os Evangelhos canônicos e contém informações importantes que não foram incluídas em Mateus, Marcos, Lucas e João. Além da dificuldade em provar a antigüidade destas fontes, Crossan não tem como demonstrar que elas contém

qualquer material confiável que acrescente informações relevantes ao que já sabemos acerca de Jesus pelos Evangelhos canônicos.

Há numerosos reparos que podem ser feitos à obra de Crossan, muitos deles já apresentados em um artigo resenha que preparei sobre o *Jesus Seminar* em um número anterior da *Fides Reformata*. reconstrução sociológica que Crossan faz do Jesus histórico deixa sem explicação o surgimento das tradições escatológicas a respeito dele que hoje encontramos nos Evangelhos. Nem mesmo a tese da "imaginação criativa da comunidade" defendida pela crítica da forma pode explicar satisfatoriamente como um camponês judeu, com idéias e estilo de vida de um filósofo cínico, praticando o curandeirismo entre o povo simples, acabou por ser transformado no Cristo que temos nos Evangelhos em tão curto espaço de tempo, e ainda com as testemunhas oculares dos eventos ainda vivas. A teoria de Crossan também deixa sem explicação o alto grau de unanimidade que existe entre os Evangelhos sobre o Jesus histórico.

Mais uma dificuldade. Crossan encaixa Jesus na categoria de "curandeiro", um tipo bastante comum no mundo antigo do Mediterrâneo. É assim que ele deseja explicar a tradição presente nos Evangelhos sobre os milagres efetuados por Jesus. Entretanto, toda a evidência aponta para o fato de que nem mesmo os inimigos de Jesus duvidaram nem por um momento que ele era um operador de maravilhas extraordinário. Além do mais, curas é uma coisa — mas como explicar o surgimento de tradições sobre milagres do tipo andar sobre as águas, multiplicar pães, acalmar tempestades e outros milagres sobre a natureza?

A obra de Crossan ao final acaba por junta-se à legião de outras "vidas de Jesus" escritas por estudiosos no passado, inaugurada pela obra de Herman S. Reimarus (1694-1768), cuja publicação provocou grande polêmica na Alemanha, por sua visão totalmente humanista de Jesus e que caiu em descrédito em seguida. Nessa legião, pesquisadores olham no fundo do poço do Jesus histórico e vêem apenas a sua própria face refletida, como disse Albert Schweitzer ao documentar os esforços do racionalismo em busca do Jesus histórico.

Penso que cada estudioso dos Evangelhos deveria ter um exemplar dessa obra em sua biblioteca, especialmente por causa das informações preciosas contidas nos capítulos iniciais do livro de Crossan, sobre o mundo antigo ao redor do Mediterrâneo e sobre o Judaísmo. No mais, não o recomendo aos que estão buscando entender melhor o aspecto histórico do registro dos Evangelhos sem abandonar a doutrina da veracidade e autoridade das Escrituras.

Augustus Nicodemus Lopes